

Boletim de

CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência
Julho de 2018

Setembro de 2018

APRESENTAÇÃO



Este **Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense**, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas, direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação e de Construção Civil; Comércio; Serviços; e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

O recolhimento de ICMS no mês de julho de 2018 totalizou R\$ 3.400,0 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de jul-18/jun-18 foi de aumento de 24,2%, em função do acréscimo de 36,3% na Indústria e de

Os principais indicadores econômicos de julho/18 mostram taxas negativas na Indústria Geral, no Comércio, nos Serviços, além do emprego, na comparação com o mês anterior. Já a arrecadação de ICMS mostra bons resultados, como se pode observar na análise a seguir.

A produção industrial, com ajuste sazonal, registrou queda de 0,3% em relação ao mês anterior e, sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou expansão de 3,8% e Indústria de Extração de Petróleo, crescimento de 2,7%. Já o indicador mensal da indústria geral relativo ao mesmo mês do ano anterior revelou crescimento de 10,6% e, no acumulado do ano (jan-jul18/jan-jul 17), expansão de 4,5%.

O setor de Serviços revelou resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando queda acentuada de 7,0% no volume de serviços, enquanto o País registrou aumento de 2,2%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor obteve recuo da ordem de 4,4% sobre o mês de julho de 2017 e decréscimo de 1,4% no acumulado do ano.

O Comércio varejista apresentou queda de 0,3% no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (série ajustada sazonalmente), enquanto que o País mostrou variação negativa de 0,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve redução da ordem de 2,8% sobre o mês de julho de 2017 e aumento de 0,9% no acumulado do ano.

O emprego formal registrou perda de 1.001 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,03%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Comércio (-1.444 postos), Construção Civil (-789) e Indústria (-399).

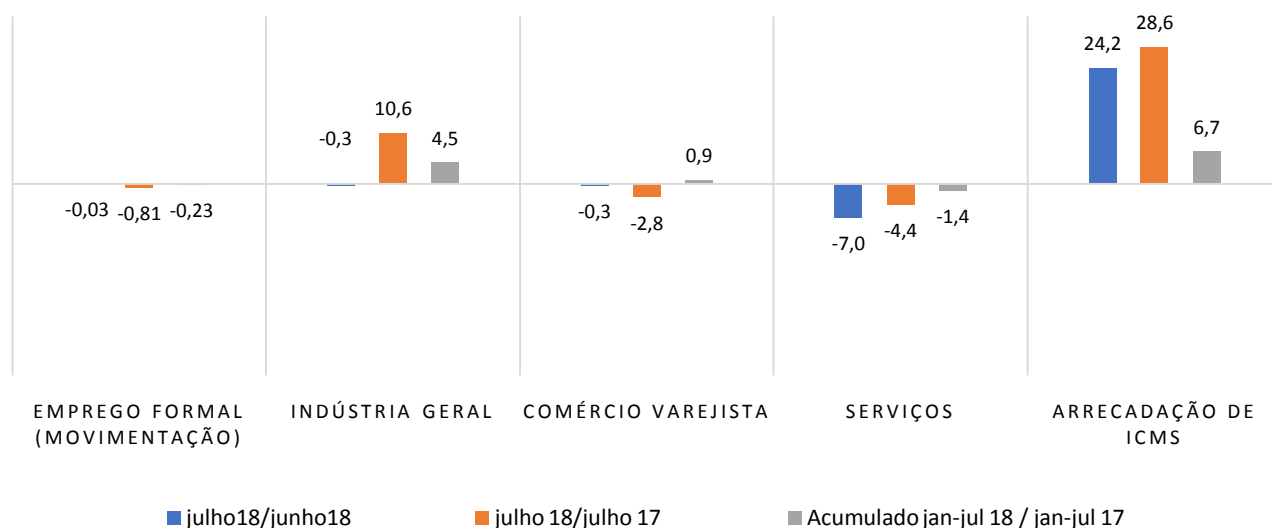
QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em julho de 2018)

PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	mai	jun	jul	jul 18 / jul17	Acumulado jan-jul 18 / jan-jul 17
		INDÚSTRIA GERAL (%)	-7,0	2,9	-0,3	10,6	4,5
		Indústria extrativa	1,6	-4,9	2,7	-5,9	0,0
	-2,2%	Indústria de transformação	-7,2	4,8	3,8	20,5	7,0
	2017	Alimentos	-13,6	17,1	5,4	28,7	16,8
		Bebidas	-6,9	-3,4	11,8	5,2	-2,4
		Impressão e reprodução de gravações	0,2	0,2	-1,2	-18,4	-15,5
		Coque, derivados do petróleo e biocombu	-5,6	-1,3	6,9	40,5	7,3
		Outros produtos químicos	1,0	21,1	-5,0	4,4	6,9
	-4,1%	Farmoquímicos e farmacêuticos	-6,5	16,6	-12,1	48,7	13,7
	2016	Borracha e material plástico	-15,9	-7,2	20,0	-6,3	-3,8
		Minerais não-metálicos	-8,4	32,7	1,1	8,1	0,1
		Metalurgia	-1,2	-16,5	10,9	14,7	6,0
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	17,6	-6,8	1,9	-21,3	-18,2
		Veículos automotores, reboques e carroc	-29,6	58,0	1,4	34,5	39,4
		Equipamentos de transporte	6,7	-18,0	1,0	-51,6	-47,5
		Manutenção, reparação e instalação de e	2,6	5,8	-14,7	-12,9	-2,3
	-2,8%	Faturamento real (*)	-2,3	12,0	0,7	24,0	13,9
	2015	Horas trabalhadas (*)	1,3	-1,0	-6,8	-2,1	2,7
		Utilização da capacidade Instalada (**)	74,4	76,0	75,1	75,0	75,2
		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-2,5	-1,0	-0,3	-2,8	0,9
		Combustíveis e lubrificantes	6,8	-17,1	6,6	-20,4	-19,1
		Hipermercado e Supermercados	5,8	-6,9	3,5	-3,1	-0,8
		Tecidos, vestuário e calçados	13,0	0,5	-2,6	-7,9	-2,4
		Móveis e eletrodomésticos	4,7	-4,9	-5,7	-2,5	7,1
	1,5%	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumari	3,2	-6,5	0,2	-1,8	4,3
	2014	Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,4	-1,2	-2,7	-14,4	-3,1
		Materiais para escritório, informática e comu	43,0	-25,7	-7,0	2,1	-13,4
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,3	1,5	-13,0	2,7	7,8
		Veículos, motos e peças	5,7	-6,1	0,7	9,4	5,9
		Materiais de construção	-4,7	0,4	5,1	-4,9	-3,5
		SERVIÇOS (%)	-1,4	3,1	-7,0	-4,4	-1,4
		Serviços prestados às famílias	1,4	-5,9	7,2	-4,4	-4,8
		Serviços de informação e comunicação	-2,1	2,1	-11,2	-4,1	2,4
	1,3%	Serviços profissionais, administrativos e co	6,4	7,8	-12,6	-6,9	-7,6
	2013	Transportes, serviços auxiliares aos transp	-1,2	2,9	-3,6	-5,8	-4,9
		Outros serviços	3,9	24,0	-20,5	3,6	11,1
		Atividades Turísticas	0,9	-2,1	-1,6	-8,3	-6,0
		ARRECADÇÃO ICMS (%)	10,3	-2,8	24,2	28,6	6,7
		Agricultura	2,3	214,5	30,4	-2,2	24,6
		Comércio	2,5	16,9	12,8	-19,0	-1,1
		Indústria	15,6	-10,1	36,3	112,5	23,0
	2,0%	Serviços	14,1	-22,6	3,8	-16,2	-13,7
	2012	Outros	-2,9	14,8	14,5	10,5	0,6
			Mai	Jun	Jul	Acumulado jan-jul 17	Acumulado jan-jul 18
		EMPREGO FORMAL	-3.139	-2.519	-1.001	-75.684	-11.672
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pes	126	2.690	479	2.378	-2.736
		Extrativa mineral	-123	-57	-16	-1.284	1.062
	2,6%	Indústria de transformação	-1.113	-1.018	-399	-8.710	-2.736
	2011	Construção civil	-800	-897	-789	-11.718	-6.371
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	-82	204	34	-364	11.215
		Comércio	-1.292	-2.640	-1.444	-23.291	-16.994
		Serviços	117	-628	1.212	-31.180	9.294
		Administração Pública	28	-173	-78	-1.515	1.062

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

GRÁFICO 1
TAXA DE VARIAÇÃO (%) DOS SETORES ANALISADOS
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



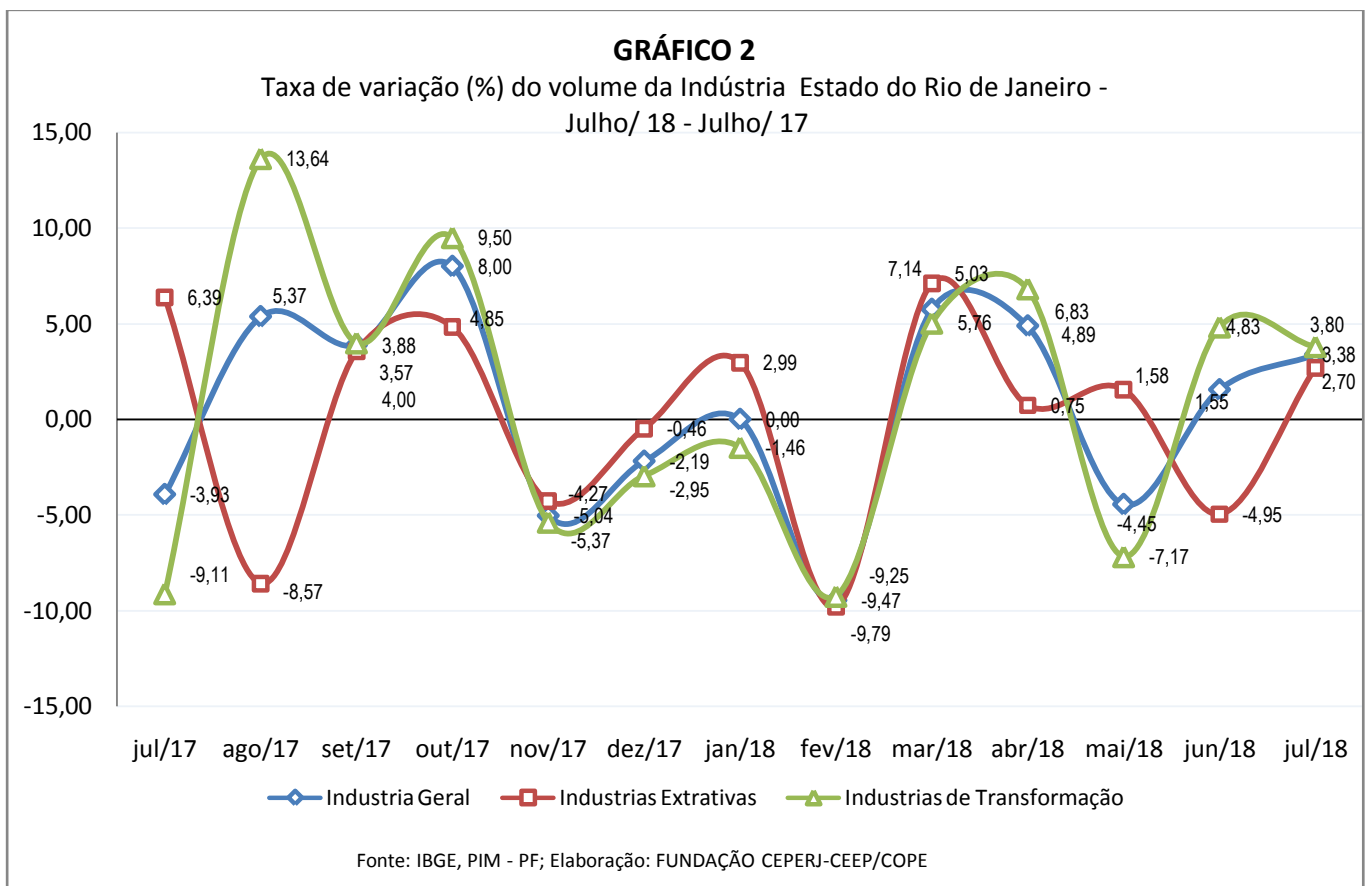
2 | Desempenho Mensal da Economia Fluminense | Julho de 2018

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em julho de 2018 a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou queda de 0,3% em relação ao mês anterior e a produção nacional, recuo de 0,2%. Na modalidade sem ajuste, no caso fluminense, a Indústria de Transformação apresentou aumento de 3,8% e a indústria de Extração de Petróleo, crescimento de 2,7%, como se pode observar no gráfico 2.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou crescimento de 10,6% em julho de 2018, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos, por ordem de participação da atividade na composição da taxa de variação da Indústria Geral foram registrados pelos setores de coque,

derivados do petróleo e biocombustíveis (40,5%), veículos automotores, reboques e carrocerias (34,5%), Produtos farmoquímicos e farmacêuticos (48,7%) e Produtos alimentícios (28,7%),impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, querosene de aviação, naftas, gás liquefeito de petróleo e óleos combustíveis; automóveis e caminhões, carrocerias para ônibus, chassis com motor, molas e folhas de molas de ferro e aço para automóveis; medicamentos; e sorvetes, biscoitos e bolachas e farinha de trigo. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por indústrias extrativas (-5,9%), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-12,9%), produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos (-21,3%), produtos de borracha e de material plástico (-6,3%), impressão e reprodução de gravações (-18,4%) pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas; serviços de manutenção e reparação de máquinas motrizes não elétricas, de aeronaves, de navios e outras embarcações; esquadrias de alumínio e obras de caldeiraria pesada; pneus, filmes de material plástico para embalagem, artigos de plásticos para uso doméstico, protetores, bandas de rodagem para pneus e flaps de borracha e peças e acessórios de plástico para indústria eletroeletrônica e sacos de plástico para lixo; e papel moeda, jornais e impressos para publicidade, respectivamente.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram ainda neste mês de julho, em relação ao mês anterior, um crescimento de 0,7% no faturamento real e queda de 6,8% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado foi de 75,1%, inferior aos 76,0% observados em junho do corrente ano.

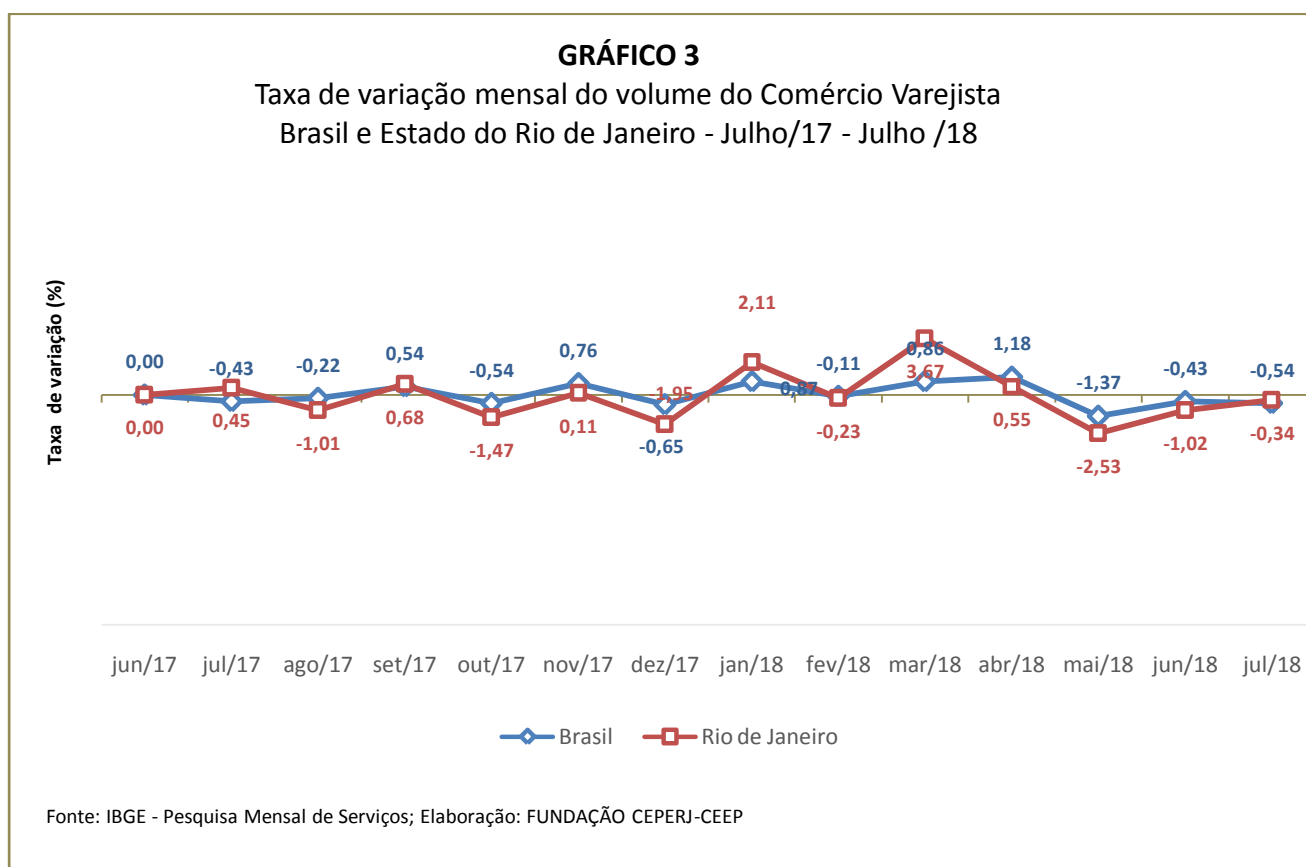
2.2 –Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2018, redução na comparação com o mês anterior (série ajustada sazonalmente), assinalando variação de 0,3% no volume de vendas, enquanto o País registrou queda de 0,5%. No acumulado do ano houve aumento de 0,9%.

No comparativo de julho de 2018, em relação ao mesmo mês do ano anterior, das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, seis apresentaram taxa de variação negativa: combustíveis e lubrificantes (-20,4%); livros, jornais e revistas (-14,4%); tecidos, vestuário e calçados (-7,9%); hipermercados e supermercados (-3,1%); móveis e eletrodomésticos (-2,5%); e

artigos farmacêuticos (-1,8%). Apresentaram variação positiva: outros artigos de uso pessoal (2,7%); e materiais para escritório, informática e comunicação (2,1%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram expansão de 9,4%, na primeira, e decréscimo de 4,9%, na segunda.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou saldo positivo de US\$ 651 milhões, em julho de 2018.



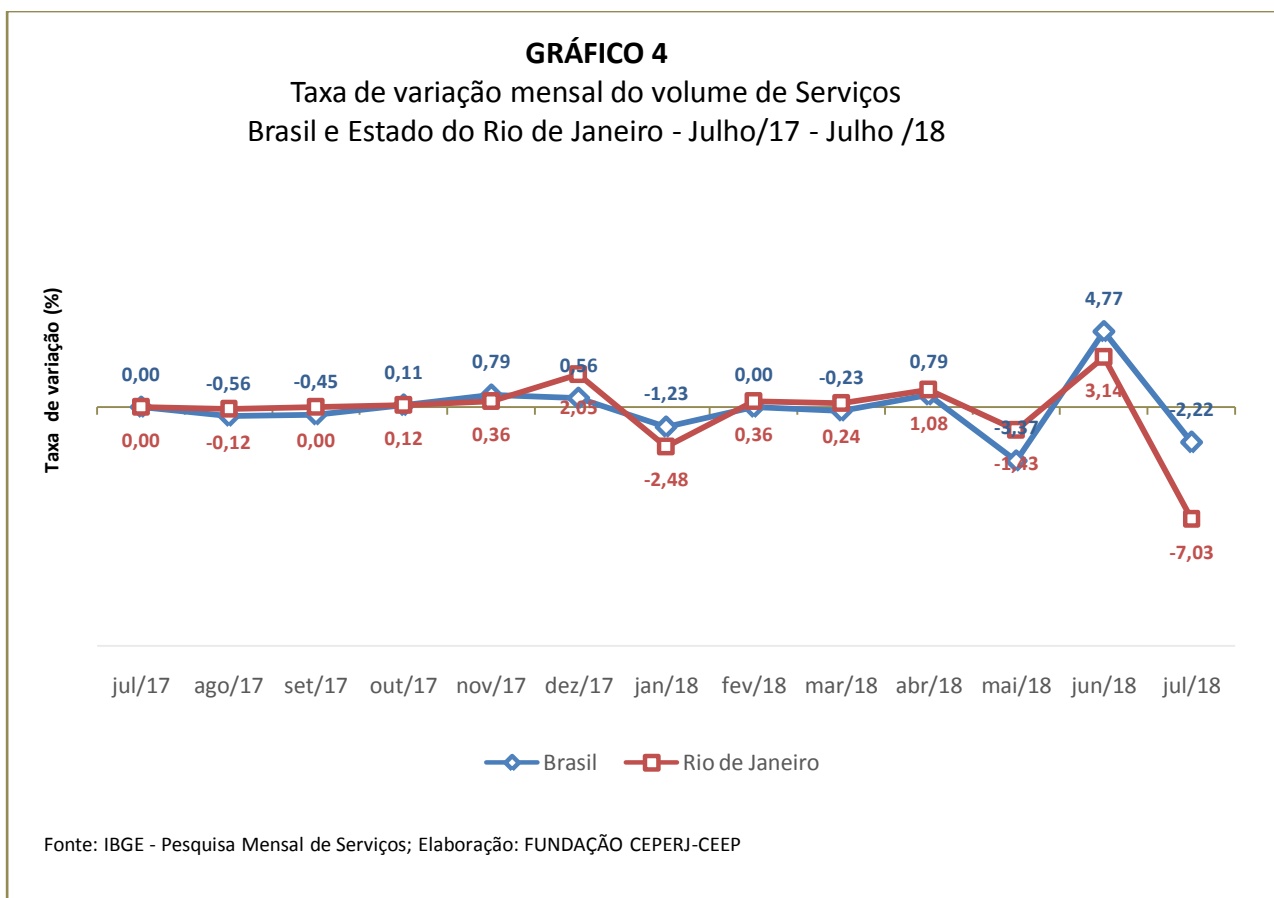
2.3 – Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2018, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 7,0% no volume de serviços, enquanto o País registrou crescimento de 2,2%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços

fluminense obteve, em termos de volume, um decréscimo da ordem de 4,4% sobre o mês de julho de 2017 e de 1,4% no acumulado do ano.

Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE cinco apresentaram taxa de variação negativa, no volume de serviços, no mês de julho, em relação ao mês anterior: outros serviços (-20,5%); serviços profissionais, administrativos e complementares (-12,6%); serviços de informação e comunicação (-11,2%); transportes e serviços auxiliares (-3,6%); e atividades turísticas (-1,6). Apenas uma atividade apresentou crescimento, a de serviços prestados às famílias (7,2%).

Com relação a julho-18/ julho-17, as atividades pesquisadas que apresentaram queda no volume de serviços foram as seguintes: atividades turísticas (-8,3%); serviços profissionais, administrativos e complementares (-6,9%); transportes e serviços auxiliares (-5,8%); serviços prestados às famílias (-4,4%); e serviços de informação e comunicação (-4,1%). Somente outros serviços registraram crescimento de 3,6%.



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de julho de 2018, realizado pelo Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 8.008 toneladas, inferior em 35,6% àquela obtida em 2017, da ordem de 12.438 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve acréscimo de 13,2% hectares, frente à área colhida de grãos em 2017, situando-se em 4.168 hectares. Deste total, 104 hectares foram ocupados com arroz, 1.554 hectares com feijão e 2.510 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de julho de 2018 na comparação com a obtida em 2017 apresentaram maior expectativa de produção 15 produtos, com destaque para: figo (100,0%); abacate (40,4%); e maracujá (26,8%). A avaliação foi negativa para 35 produtos pesquisados, entre os quais: mamão (-100,0%); arroz (80,1%); beterraba (-55,1%); milho em grão 2ª safra (-54,6%); e uva (-53,0%). A produção de abacaxi, batata-inglesa 1ª safra, brócolis, maxixe e urucum permaneceram estáveis:

2.5 – Emprego

Em julho de 2018, segundo os dados do CAGED, houve perda de 1.001 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma redução de 0,03%. Tal decréscimo deveu-se, principalmente, ao saldo do setor de Comércio (-1.444 postos de trabalho), da Construção Civil (-789) e da Indústria de Transformação (-399).

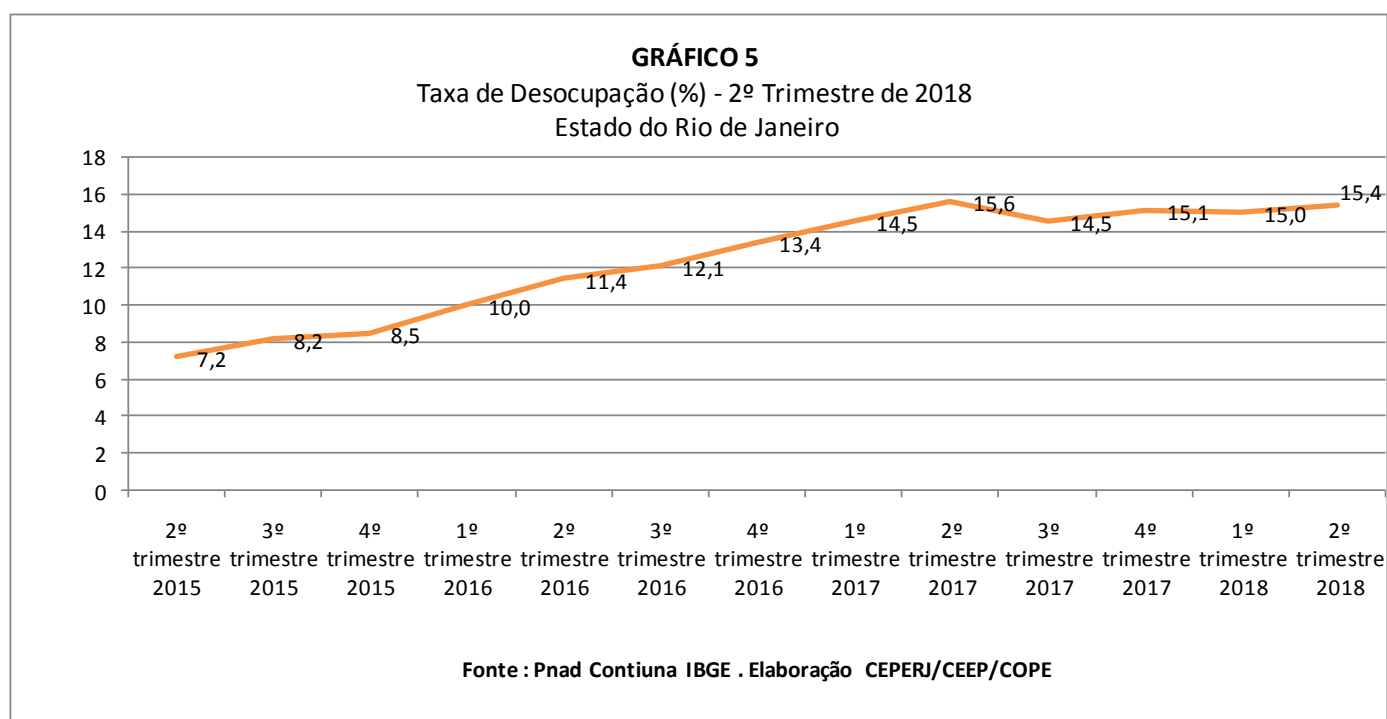
Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica Estado do Rio de Janeiro		
Setores de Atividade Econômica	Saldo de julho de 2018	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Total	-1.001	-0,03
Agropecuária	479	1,83
Extrativa Mineral	-16	-0,08
Indústria de Transformação	-399	-0,11
Construção Civil	-789	-0,48
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	34	0,06
Comércio	-1.444	-0,18
Serviços	1.212	0,07
Administração Pública	-78	-0,15

Fonte: Caged-MTE; Elaboração CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016 os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim, a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No segundo trimestre de 2018, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,4%, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 15,0%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.501,00, a população ocupada em 7.265 mil pessoas e a desocupada, em 1.320 mil pessoas.



2.6–Arrecadação do ICMS

Em julho de 2018, o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: crescimento de 24,4% na variação real em relação ao mês anterior; de 28,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior; e no acumulado do ano, de 7,8%. São Paulo e Minas Gerais também tiveram variação positiva em todos os indicadores, porém inferiores às do Rio de Janeiro, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2			
Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)			
Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jul18 / jan-jul17)	7,8	4,4	4,6
jul-18/jun-18	24,4	6,2	16,8
jul-18/jul-17	28,5	6,0	5,1

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de julho de 2018 totalizou R\$ 3.400,0 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de jul-18/jun-18 foi de aumento de 24,2%, em função do acréscimo de 36,3% na Indústria e de 12,8% no Comércio (ver Quadro Geral). No que se refere à variação mensal relativa a julho de 2017 o resultado ainda foi melhor, ou seja, 28,6% e, ao acumulado do ano, houve crescimento de 6,7%. A atividade que mais contribuiu para esse último resultado foi a industrial (tabela 3).

Tabela 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-jul 18 / jan-jul 17

valores nominais em milhões R\$

Setores	jan-jul17		jan-jul18		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,7	0,0	4,7	0,0	24,6
Comércio	6.747,7	36,6	6.886,3	33,5	-1,1
Indústria	8.434,2	45,7	10.724,4	52,1	23,0
Serviços	3.002,6	16,3	2.675,0	13,0	-13,7
Outros(1)	272,6	1,5	283,2	1,4	0,6
Total	18.460,7	100,0	20.573,5	100,0	6,7

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

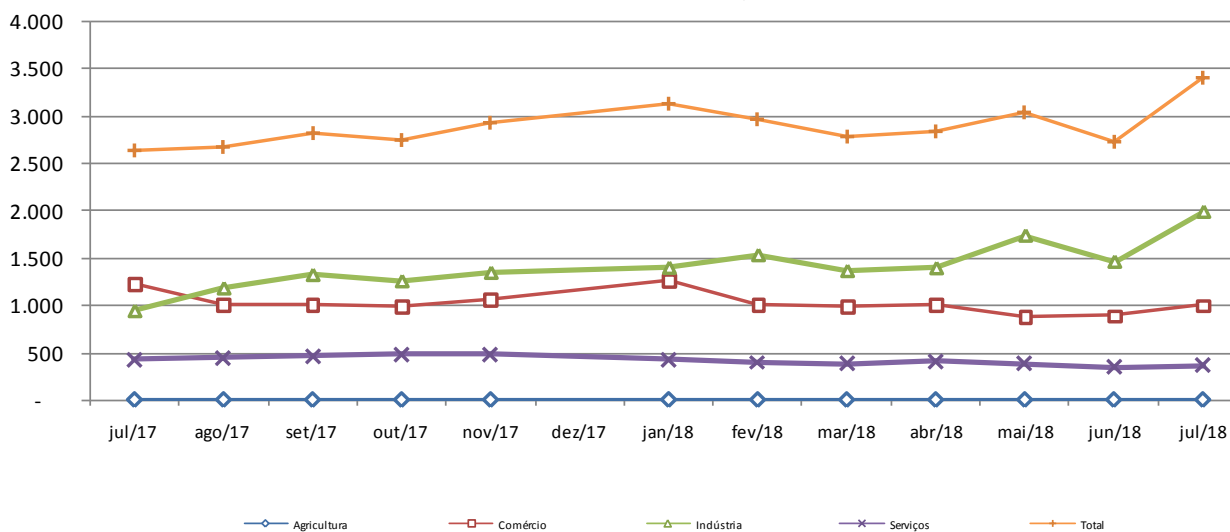
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - julho/17 - julho/18

Milhões R\$

Valores constantes a preços de julho/18



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro | CEPERJ

Presidente

Pedro Castilho

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas | CEEP

Diretor

Fabio Odilon Alves Gomes

Coordenadoria de Políticas Econômicas | COPE

Coordenadora

Seráfita Azeredo Ávila

Equipe Técnica Responsável

Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant' Anna

Design Gráfico

Sandra Fioretti Costa

Revisão

Angela Maria Alcofra dos Santos

Boletim disponível em

www.ceperj.rj.gov.br

